



O Livro Maluco das Poções Mágicas

LEO CUNHA & MARIANA MASSARANI

Suplemento do Professor

Elaborado por Andréia Manfrin

 Editora
do Brasil

Se alguém perguntasse “Para que serve a literatura?”, você teria uma resposta na ponta da língua? A maioria das pessoas não saberia responder de pronto, e nem deveria, pois a literatura é tão rica que não pode ser definida de uma única maneira. Mas uma coisa é certa: ela aguça nossa imaginação e nos transporta para outros mundos. E é exatamente isso que *O livro maluco das poções mágicas* faz. Ele convida o leitor a criar, imaginar e “experimentar” as poções mágicas que brincam com combinações de ideias e palavras e o estimula a participar das divertidas poções e situações.

Preparando os ingredientes das poções

Explorar o livro fisicamente, antes de ler a história, é sempre uma boa maneira de iniciar o processo de leitura. Em *O livro maluco das poções mágicas*, isso é quase um “convite-obrigação”, porque a leitura visual, além de importante, é muito prazerosa e ajuda os alunos a imaginarem a história. Com isso em mente, peça a eles que observem primeiro a capa do livro, pergunte o que poderia ser “o livro maluco” e estimule-os a levantar hipóteses sobre as poções mágicas: As poções transformam alguém em outra pessoa, em um animal ou em um super-herói? Que ingredientes são usados nelas? Elas funcionam para todo mundo? Ou será que elas transformam objetos em pessoas? Dê oportunidade a todos de levantar hipóteses livremente, pois a imaginação é a companheira fundamental dessa jornada. Em seguida, convide-os a folhearem o livro, observando principalmente as imagens das páginas duplas. Você pode optar por explorar as páginas duplas uma a uma, pedindo que inventem uma história com base no que veem, ou pedir que criem hipóteses depois de terem folheado todo o livro. Para ajudá-los na criação das hipóteses, pergunte se alguns personagens se repetem, quais eles acreditam que sejam e qual seria a relação deles com as tais poções mágicas do livro maluco, que dão nome à obra. Aqui não há certo ou errado, o importante é os alunos usarem livremente a imaginação, para desfrutarem completamente da divertida história que vão ler.

Esta atividade contempla as seguintes habilidades descritas na BNCC para o componente curricular Língua Portuguesa: EF15LP02, EF15LP09, EF15LP11, EF15LP15 e EF15LP18.

“Todo livro é faz de conta/ E este não é diferente”

Como os alunos dessa faixa etária já têm certa autonomia de leitura, mas ainda podem necessitar de mediação, sugerimos que você explore a leitura do livro coletivamente; trabalhe uma página dupla por vez e explore tudo o que a história tem a oferecer. Nas páginas 6 e 7, por exemplo, peça aos alunos que primeiro retomem o que imaginaram sobre a cena da página 6 e, depois, convide um voluntário para ler o texto da página 7. Em seguida, solicite que comparem a imagem com o texto e falem sobre as semelhanças e diferenças entre o que eles veem e o





que foi contado. A menina se parece com uma princesa? Se disserem “não”, pergunte que características a princesa que eles imaginam tem que a menina do livro não tem. Depois pergunte: Uma menina “comum” não poderia também ser uma princesa? Peça que justifiquem a resposta. Em seguida, explique que princesa é o título dado à filha de um rei e rainha, ou à esposa de um príncipe, mas que atualmente, nos países em que ainda existe monarquia, os reis e príncipes não costumam usar coroas ou se vestir com capas luxuosas, como nos contos de fadas e nas fotografias de época, por exemplo. Explique também que uma história de ficção, como a contada neste livro, é fruto da imaginação, e no mundo imaginário podemos ser quem quisermos.

Então, se a garota imaginou ser uma princesa, por que não poderia ser? É importante eles perceberem que também podem brincar com a imaginação, tão bem explorada durante todo o livro, e se deixarem levar pela fantasia sem ficarem presos à realidade.

Nas páginas 8 e 9, você pode pedir aos alunos que identifiquem os elementos que compõem a página 10 e falar da leitura da garota na página 9. Ela escolheu se sentar em um banco alto. E eles, como gostam de ler? Têm um cantinho preferido? Gostam de ler sentados, deitados, no sofá da sala, no quarto, em uma almofada, de bruços no tapete?

Nas páginas 10 e 11, você pode convidar outro voluntário para ler o texto, pedir a todos os alunos que o comparem com o texto da página 7 e falem as diferenças entre os dois formatos: um está escrito em verso e o outro, em prosa; um tem rimas, o outro, não; um está escrito em parágrafos e o outro é dividido em cinco estrofes de quatro versos cada etc.

As páginas seguintes, até a 35, podem ser exploradas de formas diferentes, de acordo com cada poção mágica. Aproveite a leitura coletiva para explorar, por exemplo, as palavras que foram combinadas para formar o nome de cada poção. Se preferir, escreva na lousa todas as palavras identificadas pelos alunos e, caso já tenha trabalhado as classes gramaticais das palavras com eles, leve-os a reconhecer que as palavras encontradas são usadas para dar nome às coisas (substantivos) ou para qualificá-las/caracterizá-las (adjetivos).

Converse com eles também sobre as referências a outras histórias e personagens no livro, como Peter Pan e o pó de pirlimpimpim; os personagens Emília e Visconde de Sabugosa, do *Sítio do Picapau Amarelo*; a Arca de Noé; e a célebre frase de Shakespeare “Ser ou não ser, eis a questão”, do personagem Hamlet, aqui parafraseada. É importante eles começarem a reconhecer a intertextualidade encontrada em muitas obras literárias, mesmo de forma simples e objetiva, como neste caso.

Finalmente, as duas últimas páginas da história (36 e 37) também podem ser trabalhadas com base nas rimas e na construção do texto em versos.

Ao final da leitura do livro, organize uma roda de conversa para os alunos falarem livremente sobre suas impressões e preferências a respeito da história.

Esta atividade contempla as seguintes habilidades descritas na BNCC para o componente curricular Língua Portuguesa: EF15LP03, EF15LP09, EF15LP11, EF15LP15, EF15LP16, EF15LP18, EF35LP01, EF35LP03, EF35LP04 e EF35LP05.

O que fazer com tantas poções?

Depois de finalizar a leitura coletiva do livro, dê um tempo aos alunos para que o folheiem sozinhos e peça que escolham sua poção mágica preferida. Em seguida, organize a turma em duplas. Em cada dupla, um aluno deve contar ao outro qual é sua poção preferida do livro, dizer porque a escolheu e como a usaria. Depois, peça que façam um grande círculo e um aluno por vez deve contar à turma qual foi a poção escolhida por seu par da dupla, explicar o motivo da escolha e como ele disse que a usaria. Se achar pertinente, você pode traçar um quadro na lousa e anotar todas as poções escolhidas. Depois faça a contagem e peça à turma toda que crie diferentes usos para a poção vencedora.

Toda a atividade pode ser desenvolvida oralmente. Além da função lúdica, esta atividade também ajuda os alunos a memorizar e ficar atentos ao discurso do outro, além de organizar corretamente suas ideias na hora de fazer uma exposição oral na sala de aula.

Esta atividade contempla as seguintes habilidades descritas na BNCC para o componente curricular Língua Portuguesa: EF15LP09, EF15LP10, EF15LP11, EF15LP13, EF35LP18 e EF35LP19.

A imaginação não tem limites e as poções mágicas também não!

Como vimos ao longo do livro, a imaginação pode correr solta. Sugira aos alunos que inventem as próprias poções mágicas usando elementos que não estão descritos no livro. Para ajudá-los a ter ideias, organize a atividade em etapas e, se preferir, proponha que a façam em grupos de três ou quatro alunos. Em um primeiro momento, peça a eles que pensem em coisas que gostariam de ter, criar ou fazer (pode ser um superpoder, um lugar diferente para morar, uma habilidade que facilite a execução de alguma tarefa diária etc.). Depois de levantadas as ideias, eles devem escrever uma lista de objetos e outras coisas que podem ajudá-los a realizar essas ideias (potes, alimentos, animais, ações etc.). Finalmente, eles devem combinar os elementos listados para alcançar o resultado desejado. É possível que sugestões que não entraram na lista surjam ao longo da atividade, incentive-os a lançar mão delas livremente. Não estabeleça um limite de poções por grupo, mas incentive-os a usar a imaginação e criarem ao menos duas ou três novas poções.

Uma vez criadas as poções, peça aos grupos que façam uma ilustração para cada uma, à maneira do livro. Para finalizar, junte todas as criações da turma e montem, juntos, o Livro das Poções Mágicas da Turma.

Esta atividade contempla as seguintes habilidades descritas na BNCC para o componente curricular Língua Portuguesa: EF15LP05, EF15LP06, EF15LP07, EF35LP07 e EF35LP09.



Sugestões para o professor

Por meio das atividades sugeridas neste suplemento, pretendemos auxiliá-lo a abordar o livro e o assunto em sala de aula. Contudo, esse trabalho não deve ser limitado. A seguir, algumas indicações de conteúdo para ajudá-lo a expandir as discussões.

- AUTO da Compadecida. Direção: Guel Arraes, 2000, 104 min. Classificação indicativa: livre.
- BEDIN, Nelson. Neologismo – criação de novas palavras. *UOL – Pesquisa Escolar*. Disponível em: educacao.uol.com.br/disciplinas/portugues/neologismo-criacao-de-novas-palavras.htm. Acesso em: jul. 2019.
- COSTA, Adelson Carneiro; OLIVEIRA Filho, Carlos Gomes de; MAIA, Fernanda Lima. Neologismos na música popular brasileira: com defeito de fabricação, Tom Zé. *Ao Pé da Letra*, v. 10.2, 2008. Disponível em: periodicos.ufpe.br/revistas/pedaleta/article/viewFile/231635/25751. Acesso em: jul. 2019.

